



Assembleia Nacional

**Discurso de Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia Nacional
de Cabo Verde, JORGE SANTOS, na sessão de encerramento da 26ª**

Assembleia Regional África da APF

Assembleia Nacional, 18 de Maio de 2018

Senhor Presidente da Assembleia Parlamentar da Francofonia

Senhores Presidentes das Assembleias Nacionais de:

Senegal, República Democrática do Congo e Cote d'Ivoire, Chers
Collègues,

Senhores Vice-Presidentes e Chefes das Delegações, aqui
presentes.

Senhor Secretário Geral da Francofonia,

Senhoras e Senhores Deputados do Parlamento da Francofonia,

Senhoras e Senhores Deputados Nacionais, aqui presentes,

Senhores Profissionais da Imprensa Livre

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos no ato de encerramento dos trabalhos da **26ª ASSEMBLEIA REGIONAL ÁFRICA, DA APF.**

Foram dois dias de muito trabalho, em que tratamos de assuntos pertinentes e que nos dizem respeito a todos.

Creio poder afirmar que os resultados foram muito bons e que contribuímos positivamente para a solução de questões como a emigração, os direitos humanos, a segurança, a integração africana, a mobilidade no espaço francófono africano e a circulação de pessoas, bens, capitais e informação à escala continental francófona.

Foi também um momento bom para o meu País.

Com a vossa cumplicidade, pudemos marcar, em grande, o regresso de Cabo Verde à OIF. E fizemo-lo por intermédio do nosso parlamento.

Por isso queria agradecer a todos vós, meus colegas, e ao Secretário-geral, senhor Jacques Krabal, por terem positivamente reagido à nossa declaração de regresso, mas sobretudo, terem aceitado o nosso desafio de sediar esta 26ª Assembleia Regional.

Foi de facto uma aposta de sucesso e que contou desde o início com o vosso carinho e o vosso engajamento.

Me sinto reconfortado e feliz!

Muito Obrigado!

A francofonia é um espaço de trocas, sem paternalismos. Em que cada um dá o melhor de si para proporcionar a melhor integração de todos. Em que a língua francesa é o traço de união e um mecanismo de comunicação.

Para o caso da sub-região africana, a nossa francofonia é muito mais de que língua, muito mais do que comunicação. É um espaço necessário aonde, se partilha a história, se partilha a cultura, se equaciona problemas de organização da sociedade e se promove o desenvolvimento, se tece cumplicidades e se pratica a liberdade.

Mas temos que trabalhar para que ela seja uma comunidade de povos muito mais do que um espaço de encontro de políticos.

Um espaço de empresários, de homens de cultura, de académicos e de investigadores; um espaço aonde os nossos povos podem viver em contacto permanente e juntos construírem o desenvolvimento de que precisam.

Esta é a razão por que batemos sempre na questão dos transportes e da comunicação.

Sem transportes não há mobilidade, sem mobilidade não há convivência, sem convivência não há amizade e sem amizade não há cumplicidade e confiança necessárias para construir o futuro comum.

Não nos enganemos!

Ou resolvemos a questão dos transportes e das comunicações para facilitar os contactos entre as nossas populações ou a utilidade das nossas organizações regionais fica reduzida e pouco eficaz.

Não a vamos fazer de uma vez.

É um problema cuja solução demanda tempo; mas temos que começar já. Cada dia que perdemos é um dia a mais no tempo necessário para se chegar à meta.

A plataforma dos transportes é uma plataforma vital para o nosso desenvolvimento.

Todos temos que nos engajar na sua construção e não devemos esperar por outros.

Aos governos africanos e aos nossos líderes é exigido um engajamento e uma atuação mais fortes e mais consistentes, se quisermos, de facto, integrar a nossa região e unificar o nosso espaço geográfico e humano.

No que diz respeito à chamada crise migratória, a questão é global, mexe com os direitos humanos de livre circulação, envolve questões de segurança global e demanda uma concertação ampla e tomada de decisões compartilhadas.

Subscribo, na íntegra, aquilo que, com toda a sabedoria, nos disse aqui, ontem, o nosso colega Moustapha Niasse, ilustre presidente da Assembleia Nacional do Senegal.

Temos que mudar de paradigma e discutir a questão com maior profundidade. Não podemos impedir as pessoas de se movimentarem à busca da felicidade, nem num sentido e nem noutro.

Sabemos que é uma abordagem difícil para os países do Norte. Mas temos que ser diplomatas pragmáticos e negociar sempre na lógica da co-responsabilidade.

O problema afeta-nos a todos e só num quadro de engajamento e participação de todos a podemos resolver.

Por isso regozijo-me pelo facto de a APF, aqui superiormente representado pelo presidente Jacques Chagnon, ter assumido voltar a introduzir esta questão nos trabalhos da 44ª sessão da APF, em Quebec, já no próximo mês de Julho.

Estaremos lá para contribuir, de forma mais global, participando nas discussões e dando a nossa contribuição nas soluções que juntos encontraremos para a questão da mobilidade.

Com mais este engajamento e tendo em conta que já estamos na recta final dos nossos trabalhos queria agradecer, mais uma vez e em nome da nação cabo-verdiana, a todos que tornaram possível a realização desta assembleia.

Aos que partem hoje os meus votos de bom regresso a casa; aos que ainda ficam connosco mais um dia ou dois, desejo que aproveitem o tempo e desfrutem da morabeza da nossa cidade da Praia.

A todos um bem-haja.

Declaro assim encerrada a **26ª ASSEMBLEIA REGIONAL ÁFRICA, DA APF.**

MUITO OBRIGADO.